

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO (A) ESTUDANTE DE SERVIÇO SOCIAL DO UNIFACEX

Maria Tereza Oliveira¹

RESUMO: O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualiquantitativa, realizada durante o mês de dezembro de 2012 junto aos estudantes do Centro Universitário FACEX - UNIFACEX/RN. O objetivo geral da pesquisa foi investigar o perfil socioeconômico do(a) estudante de Serviço Social da citada instituição de ensino. Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos utilizados, priorizou-se a aplicação de um questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, de forma ordenada, objetiva e lógica, incluindo informações como a situação social, econômica e religiosa, com a participação direta do pesquisador e pesquisa documental. Do universo de 274 estudantes, responderam ao questionário 205. Enquanto resultados, verificou-se que há uma predominância do gênero feminino, com idade entre 16 a 25 anos, pertencentes à religião católica, solteiras e sem filhos. Dos estudantes que trabalham, a renda mensal gravitou entre uma renda inferior a dois e cinco salários mínimos. Tal realidade demonstra a (co)existência de uma multiplicidade de sujeitos, isto é, múltiplas identidades em busca de um novo projeto societário.

Palavras-chave: Serviço Social. Estudantes. UNIFACEX.

ABSTRACT: This article is the result of a qualitative and quantitative survey conducted during the month of December 2012 with students from the University Center FACEX - UNIFACEX/RN. The aim of the research was to investigate the socioeconomic profile of the Social Work students (male and female) from the abovementioned institution. From the point of view of the methodological procedures used, the priority was done to the implementation of a questionnaire with open questions, multiple choice and closed in an orderly, objective and rationale including information such as the social, economic and religious with the direct participation of the researcher and documentary research. From the universe of 274 students, 205 completed the questionnaire. As results, it was found that there is a predominance of females, aged 16-25 years, from the Catholic religion, unmarried and childless. Among the students working, their monthly income hovered between one below two to five minimum salaries. This reality demonstrates that there is a multiplicity of subjects, i.e, multiple identities in search of a new social project.

Key words: Social Work. Students. UNIFACEX.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem a pretensão de possibilitar ao leitor uma visão geral sobre algumas questões relativas ao resultado da pesquisa, de caráter qualiquantitativo, exploratória e descritiva, do perfil socioeconômico do(a) estudante² do curso de Serviço Social do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX³, localizado a Rua Orlando Silva, nº 2896, Capim Macio, Natal/RN, realizada durante o mês de dezembro de 2012.

A referida pesquisa teve como objetivo geral investigar o perfil socioeconômico do(a) estudante do curso de Serviço Social do UNIFACEX e como objetivos específicos: identificar

¹ Graduada em Serviço Social e Licenciatura em Filosofia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado em Filosofia-Universidade Federal de Pernambuco. Contato: terezafilosofa6@gmail.com.

² RESOLUÇÃO CFESS Nº 594, de 21 de janeiro de 2011. EMENTA: Altera o Código de Ética do Assistente Social, introduzindo aperfeiçoamentos formais, gramaticais e conceituais em seu texto e garantindo a linguagem de gênero.

³ Credenciado como Centro Universitário FACEX - UNIFACEX através da Portaria nº 1099/2012, de 31/08/2012. Antes denominada Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX).

a faixa salarial dos(as) estudantes do curso de Serviço Social do UNIFACEX; discorrer sobre o nível de participação dos(as) estudantes em movimentos sociais, políticos e religiosos e verificar o índice de alunos(as) oriundos das escolas públicas e/ou privadas.

Com relação aos procedimentos metodológicos, priorizou-se a aplicação de um questionário com vinte e nove perguntas, sendo vinte e seis fechadas e de múltipla escolha, e três perguntas abertas, de forma ordenada, objetiva e lógica, incluindo informações como a situação social, econômica e religiosa, com a participação direta do pesquisador. Além disso, pesquisa documental e bibliográfica serviu de suporte para a investigação requerida.

O público alvo para realização da pesquisa no curso de Serviço Social foram 274 (duzentos e setenta e quatro) estudantes matriculados no turno noturno, até o final do segundo semestre de 2012.2, distribuídos em cinco turmas: a turma do segundo período, (SSON2A) com 67 alunos(as); a do quarto período, (SSON4A) com 74; a do quinto período, (SSON5A) com 54; a do sexto, (SSON6A) com 45, e a do oitavo, (SSON8A) com 34. Dos 274 estudantes, 205 responderam ao questionário, deixando de responder apenas 69.

Após seu preenchimento, os questionários foram recolhidos e os dados, organizados, sistematizados e analisados a partir dos indicadores⁴ sobre sexo, idade, religião, local de moradia, situação conjugal e número de filhos, indicadores referentes à participação em alguma atividade social, política ou religiosa no âmbito das relações de trabalho; indicadores sobre tipo de vínculos empregatícios, natureza da instituição empregadora, renda individual, renda familiar, formação profissional; tempo de conclusão do segundo grau, se o concluiu em escola pública ou privada; como se deu o ingresso no curso de Serviço Social; se é bolsista e por que a escolha do curso.

O interesse em pesquisar e compreender o perfil do(a) estudante do curso de Serviço Social em uma nova conjuntura social, econômica, política e cultural está relacionado ao fato de que não há no UNIFACEX informações sobre quem são os(as) estudantes que escolheram o curso de Serviço Social, onde e como vivem, e o que esperam da profissão frente ao mercado de trabalho.

Fazendo uma retrospectiva histórica do curso de Serviço Social do UNIFACEX desde sua implantação no ano de 2001, observou-se a existência de estereótipos acerca do perfil dos estudantes que ingressam no curso, sem que haja dados concretos, como: são alunos egressos da escola pública e apresentam uma série de deficiências durante sua formação; que, acredita,

⁴ Para fins desta pesquisa indicadores são medidas estatísticas que revelam aspectos de determinada realidade social que pode traduzir quantitativamente um conceito social abstrato para qualificar algo.

ser o curso de Serviço Social destinado às pessoas de baixo poder aquisitivo, que só o frequentam por falta de opção, ou que já trabalham na área; que se consideram *quase assistente social* e precisam apenas de um diploma; que é uma profissão voltada para ajudar às pessoas, com forte presença e indícios em defender os mais pobres e necessitados.

Nossa proposta é conhecer o perfil do(a) estudante que ingressa no curso de graduação em Serviço Social; ter acesso aos dados acerca dos desejos e motivações que o(a) levaram a escolher essa profissão é importante, tanto para os docentes e coordenadores, quanto para os discentes; analisar e propor metas para o desenvolvimento do curso, para contribuir no processo de formação profissional, reforçando os pontos positivos, corrigindo os problemas, ou seja, desatando os nós, na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão da referida instituição.

Na visão comum, este é um tema bastante discutido no âmbito dos (as) profissionais de Serviço Social, especialmente na academia; porém não existe uma sistematização de dados suficientes para a elaboração de uma análise crítica acerca do “novo” perfil do(a) profissional requerido pelo mercado de trabalho, tanto pelos órgãos estatais, quanto pelas ONGs e Instituições sociais.

Este trabalho está estruturado em dois momentos. O primeiro busca *Aspectos históricos do curso de Serviço Social do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX*. Tem como objetivo fazer um relato histórico sobre a implantação do Curso de Serviço Social no âmbito do então Centro Integrado para Formação de Executivos – CIFE/Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN – FACEX, culminando com os dados atuais acerca de sua proposta pedagógica.

O segundo visa traçar *O perfil socioeconômico do (a) estudante de Serviço Social do UNIFACEX* e trazer informações que possibilitem a análise dos dados obtidos através da pesquisa realizada durante o mês de dezembro de 2012.

Um dos desafios da atual conjuntura no âmbito do processo de trabalho do Serviço Social é romper com o assistencialismo e conservadorismo na prestação de serviços sociais e no enfrentamento da “questão social”. Apesar das conquistas do ponto de vista teórico-filosófico, presentes no Código de Ética Profissional de 1993, e das discussões em torno do Projeto Ético-Político da Profissão, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais críticos e competentes para atuar no campo da Seguridade Social (saúde, previdência e assistência social), Criança e Adolescente, Gênero e Família, Movimentos Sociais, Terceira Idade, Pessoa com deficiência, entre outros.

Nesse sentido, o curso de Serviço Social do Centro Universitário FACEX - UNIFACEX surge no turno noturno, na cidade de Natal/RN, para responder a uma demanda do mercado de trabalho, oportunizando uma maior oferta de vagas para os(as) alunos(as) que não foram absorvidos pelo Vestibular da UFRN, os que residem em Natal e trabalham no turno diurno, e aqueles(as) que residem e trabalham na Região Metropolitana, contribuindo assim para a democratização do acesso ao Ensino Superior no estado do Rio Grande do Norte, um ensino de qualidade que deve ser a marca registrada de todas as universidades brasileiras, além de reafirmar a necessidade de esse profissional desempenhar sua profissão com habilidade e competência.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITARIO FACEX – UNIFACEX

O curso de Serviço Social do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX foi autorizado através da Portaria do MEC, nº 2.128/2000, e reconhecido através da Portaria do MEC nº 3.703/2005. Foi a primeira instituição privada do estado do Rio Grande do Norte a implantar e consolidar um curso tradicionalmente restrito apenas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, iniciando suas atividades no dia 5 de fevereiro de 2001, cuja missão é “formar profissionais habilitados a apreender criticamente a realidade sócio-histórica em suas múltiplas determinações, para intervir nas diversas expressões da questão social, na perspectiva de ampliação e consolidação dos direitos de cidadania” (FACEX, 2007, p.41).

Esse curso, desde sua implantação, tem investido tanto na dimensão investigativa, quanto na formação teórico-metodológica, ético-política, e técnico-operativa, além de elaborar e efetivar propostas criativas de trabalho para atuarem nas múltiplas expressões da “questão social”⁵, na perspectiva “da afirmação de um projeto profissional comprometido com a liberdade, a plena cidadania, a democracia, os direitos humanos e a qualidade dos serviços prestados à população”, bem como ampliar-lhe os direitos através de estratégias relacionadas à “formulação, gestão, avaliação de programas e projetos sociais, assessoria e consultoria a organizações Não-Governamentais, Governamentais, Movimentos Sociais e demais entidades do chamado Terceiro Setor” (FACEX, 2007, p.40).

⁵A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão (IAMAMOTO; CARVALHO, 1986, p. 77).

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social apresenta alguns objetivos, como:

Compreender a realidade em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade; apreender a “questão social” como fundamento do Serviço Social, presente transversalmente em todo currículo; apreender o significado social da profissão, a partir das demandas consolidadas e emergentes via mercado de trabalho, na perspectiva da aquisição; de novas competências; articular as dimensões investigativas e interventivas da formação profissional, como condição para decifrar a realidade e vislumbrar novas alternativas de trabalho; e proporcionar uma capacitação técnico-operativa no atual contexto das propostas de democratização das políticas públicas (FACEX, 2007, p. 42 e 43).

Segundo dados da Coordenação do referido curso, atualmente, conta com onze (11) professores. Destes, três (03) são doutores e nove (09) são mestres; dos quais dois (02) são doutorandos. Oito (08) docentes têm graduação em Serviço Social, um (01) em Economia e dois (02) em Sociologia. O regime de trabalho do colegiado está dividido em tempo integral, parcial e horista.

Durante onze (11) anos de existência, o Curso passou por três reformas curriculares e contou com a participação efetiva de todos os professores. Porém, nas duas últimas reformas, contou com a participação de dez representantes estudantis, titulares e suplentes, do primeiro ao oitavo período.

Em 2009, foi criada a Coordenação de Pesquisa e Extensão do UNIFACEX e, em 2011, através dessa Coordenação, foi lançado o Programa de Iniciação Científica – PROIC. A partir do Edital de nº 01 de 30 de dezembro de 2010, o Curso ingressou na pesquisa com dois projetos: “Moradores em situação de rua: quem são e como vivem?” e “Vozes silenciadas: a violência sexual infanto-juvenil em Natal”; contou com a participação efetiva de três (03) estudantes na condição de bolsistas.

Um dos desafios enfrentados pela gestão nesses 11 anos de sua história foi proporcionar a articulação com as instituições parceiras, outros cursos, através de suas coordenações, programas, projetos de pesquisa e extensão, bem como possibilitar a participação efetiva de professores(as) e alunos(as) que desejem dar sua contribuição em prol da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

A dimensão investigativa da profissão; a realização de estágio curricular com supervisão de campo e acadêmica; a aproximação com a realidade - através de pesquisas; a articulação entre a formação acadêmica e as demandas da classe trabalhadora através de projetos de extensão possibilitaram as discussões acerca da criação de mais uma Base de

Pesquisa no UNIFACEX: “Ética, Direitos Humanos e Políticas Públicas” – BPEHD - coordenada pela pesquisadora autora do presente estudo. As principais linhas de pesquisa são: 1. Direitos Humanos: violência, comunicação, segurança alimentar; 2. Ética: corrupção no serviço público, assédio moral; 3. Políticas Públicas: gestão e controle social, participação social, avaliação de políticas públicas. O objetivo principal da BPEHD é desenvolver atividades acadêmicas por meio da atuação de professores, pesquisadores e estudantes, mediante uma abordagem interdisciplinar que contribua para a compreensão das temáticas em Ética, Direitos Humanos e Política Pública, fornecendo subsídios para a realização de atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

A efetivação da responsabilidade social do UNIFACEX, além do ensino, concretiza-se através de projetos de pesquisa, extensão e estágio curricular junto, especialmente, ao Município de Natal e Região Metropolitana, bem como a outros municípios do estado do Rio Grande do Norte, em parceria com instituições públicas, privadas e Organizações não Governamentais (ONGs), contribuindo assim para estreitar, tanto as relações acadêmicas entre professor(a) e aluno(a), quanto a proximidade do(a) aluno(a) com a realidade social e profissional no âmbito de sua formação acadêmica.

A universidade é o local onde se concretiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação teoria-prática possibilita, dessa forma, a construção do conhecimento, na perspectiva de uma formação interdisciplinar.

3 O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO(A) ESTUDANTE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIFACEX

A profissão de assistente social nas últimas décadas está em ascensão por todo o país e também no estado do Rio Grande do Norte. Segundo Boschetti (2011), nos dados do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), em cinco anos, houve um acréscimo de 56% de profissionais inseridos no mercado de trabalho. Em 2006, havia 65 mil assistentes sociais registrados nos CRESS⁶ e, em 2011, esse número aumentou para 102 mil. Uma das justificativas é o crescimento da crise do capitalismo ante o processo de acumulação do capital, tendo como uma das consequências o aumento significativo das escolas de graduação

⁶ Conselho Regional de Serviço Social

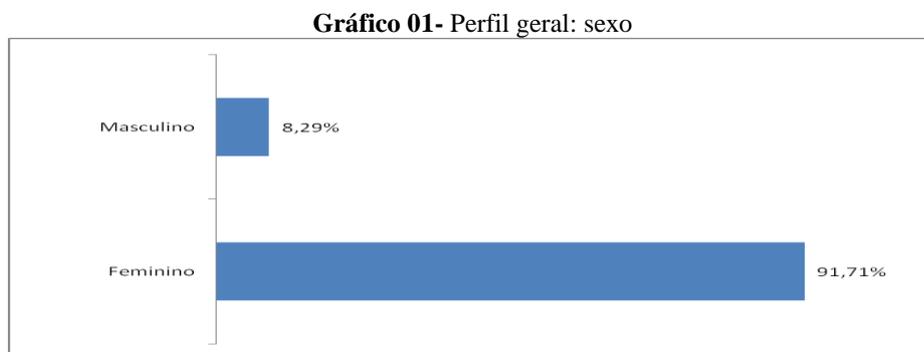
de Serviço Social, ensino presencial, em instituições públicas e privadas, bem como a abertura de Cursos a Distância⁷.

Segundo Boschetti (2011), com a crise estrutural do capital e a crescente precarização e subtração de direitos do trabalho, algumas profissões de “caráter social” ligados a programas sociais estão em expansão; entre elas, os assistentes sociais, os quais passam a fazer parte de uma estratégia de minimização dos efeitos da crise.

Diante das mudanças da atual política do Ministério da Educação, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC’s), muitas vezes, precisam adequar-se aos sujeitos que nele se interessam em ingressar. Nesse sentido, gestores, coordenadores e professores deverão estar atentos aos processos de transformação do ensino-aprendizagem, como também ao perfil do alunado.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo geral analisar e investigar o perfil socioeconômico do(a) estudante de Serviço Social do UNIFACEX. Dos 274 matriculados, 205 responderam ao questionário, deixando de responder apenas 69.

Constatou-se que 91,71% são do sexo feminino e que apenas 8,29% são do sexo masculino, conforme gráfico abaixo.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

A trajetória histórica da profissão de Serviço Social tem, desde seu início, uma característica fundamental: ser uma categoria composta predominantemente por mulheres. Contudo a predominância do sexo feminino dentro do âmbito profissional não é uma especificidade somente dessa profissão; mas esse aspecto se encontra também inserido historicamente em outras profissões, como na categoria dos professores e enfermeiros. Atualmente, segundo dados da coordenação do curso de Serviço Social do UNIFACEX, 82% dos professores do curso são do sexo feminino e apenas 18% são do sexo masculino.

⁷ Até março de 2011, o total de bacharéis oriundos de cursos de graduação à distância que se inscreveram nos CRESS era de 4.049 (BOSCHETTI, 2011, p. 558).

Alguns traços, aparentemente dispersos, organizam o perfil social e histórico do assistente social. Trata-se de uma profissão atravessada por relações de gênero enquanto tem uma composição social predominantemente feminina, o que afeta sua imagem na sociedade e as expectativas sociais vigentes diante da mesma. Este recorte de gênero explica, em parte, os traços de subalternidade que a profissão carrega diante de outras de maior prestígio e reconhecimento social e acadêmico. Por outro lado, a recorrência a posturas e comportamentos messiânicos e voluntaristas tem a ver com a forte marca da tradição católica oriunda das origens da profissão (IAMAMOTO, 1998, p. 63- 64).

Essa é uma tendência histórica da profissão, também confirmada na pesquisa sobre o Perfil do Profissional de Serviço Social em atividade no Brasil organizada pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS – onde 97% são do sexo feminino e 3% do sexo masculino (CFESS, 2005, p. 18).

A divisão sexual do trabalho se transforma e se reestrutura de acordo com os interesses da sociedade em cada período histórico; por isso é considerado, um fenômeno dinâmico, histórico e social.

Na sociedade capitalista, um de seus objetivos é a acumulação do capital. Tal divisão expressa e reforça a dominação masculina; porém, na profissão de Serviço Social, esse fenômeno se inverte. Por ser classista, tem características típicas ao estabelecer historicamente atividades e atribuições específicas para o homem e para a mulher, que varia de acordo com os diversos contextos socioculturais.

Segundo Silva (1987), até fins do século passado, o trabalho feminino estava restrito ao mundo privado; ou seja, sua prática se restringia ao espaço do lar entre os grupos médios e altos da sociedade, enquanto o trabalho do homem estava destinado ao espaço público. No entanto, nas camadas inferiores, a mulher (negra), por necessidade, passa a partilhar juntamente com o homem o espaço público e, posteriormente, como operária, quando tem início a industrialização.

Esse tipo de divisão social do trabalho assumiu por muito tempo um caráter naturalístico, ou seja, as mulheres exerceriam tarefas de acordo com a natureza feminina, e os homens, segundo a essência masculina. Essa justificativa para os fenômenos sociais, de caráter funcionalista, apesar de ser uma visão superada, ainda é predominante no sentido atribuído à escolha da profissão, caracterizando-se como divisão sexual do trabalho⁸ no sentido durkheimiano, estabelecendo, dessa forma, uma visão de solidariedade social⁹.

⁸ Durkheim em sua obra *De la division du travail social* deu ênfase à especialização de funções numa sociedade. Seu objetivo era fornecer uma explicação causal do papel cada vez mais importante da divisão do trabalho na evolução social e examinar seu efeito sobre as condições necessárias a coesão social (SILVA, 1987, p.365).

⁹ Solidariedade social é um fenômeno, sobretudo moral que, por si mesmo, não se presta à observação exata e principalmente a uma mediação. (...) Com efeito, onde existe solidariedade social, apesar de seu caráter

Pensar o trabalho do(a) assistente social do ponto de vista do marxismo¹⁰, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho¹¹, onde há majoritariamente profissionais do sexo feminino, implica considerar a dinâmica cultural da sociedade e não a existência de fenômenos naturais, superando a perspectiva determinista da teoria sociológica clássica, podendo a mesma ser compreendida a partir da perspectiva de gênero como categoria de análise, o que supõe a constituição dessa profissão de uma forma particular.

Por outro lado, diante da complexidade do social frente às sociedades contemporâneas, a divisão sexual do trabalho se configura como um dos fatores, dentre outros, que devem ser considerados para o entendimento dessa nova realidade no âmbito social, reconhecendo inclusive o pluralismo teórico-metodológico da dimensão do social.

Nesse sentido, o tema feminização e profissionalização do Serviço Social têm sido historicamente discutidos. A predominância do gênero feminino na profissão está diretamente ligada à questão cultural e às novas indagações e abordagens acerca da produção e reprodução de uma cultura conservadora e rígida, repleta de preconceitos estabelecidos, tanto pela sociedade burguesa, quanto pelas primeiras Escolas de Serviço Social, com vistas à construção de uma nova e melhor ordem social, garantindo assim à mulher uma posição ideológica no âmbito social e histórico profissional do Serviço Social.

Conciliar as diversas atribuições domésticas assumidas no seu cotidiano, no âmbito da esfera privada, e também na esfera pública, frente ao mercado de trabalho, é para a mulher, mãe, trabalhadora e estudante um desafio. Há, na verdade, uma sobrecarga de trabalho, uma vez que ela participa diretamente de tudo que acontece em seu lar, especialmente quando se trata dos filhos, que requerem atenção especial.

imaterial, Ela não permanece no seu estado puro, mas manifesta sua presença pelos seus efeitos sensíveis. Quando ela é forte, aproxima os homens uns dos outros, coloca-os frequentemente em contato, multiplica as oportunidades de seu relacionamento (RODRIGUES, 1978, p. 67).

¹⁰ O marxismo é uma teoria social que nasceu como uma forma de compreender e agir na prática das relações sociais, constitutivas da sociedade burguesa. Essa teoria surge da constatação da existência de contradições sociais que consistiam na existência e convivência de situações opostas, como classe dominante e dominada, patrão e operário, progresso e atraso, riqueza e pobreza, liberdade e escravidão etc (LUCKESI; PASSOS, 2000, p. 226-227).

¹¹ A divisão do trabalho no interior de uma nação leva, inicialmente à separação entre o trabalho industrial e comercial, de um lado, e o trabalho agrícola, de outro, e, como isso, a separação da cidade e do campo e à oposição de seus interesses. Seu desenvolvimento ulterior leva à separação entre o trabalho comercial e do trabalho industrial. Ao mesmo tempo, através da divisão do trabalho dentro destes diferentes ramos, desenvolvem-se diferentes subdivisões entre os indivíduos que cooperam em determinados trabalhos. A posição de tais subdivisões particulares umas em relação a outras é condicionada pelo modo pelo qual se exerce o trabalho agrícola, industrial e comercial (patriarcalismo, escravidão, estamentos e classes). Essas mesmas condições mostram-se ao se desenvolver o intercâmbio entre as diversas nações. As diversas fases de desenvolvimento da divisão do trabalho representam outras tantas formas diferentes de propriedade: ou, em outras palavras, cada nova fase estágio na divisão do trabalho determina igualmente as relações dos indivíduos entre si, no que se refere ao material, ao instrumento e ao produto do trabalho (MARX; ENGELS, 1987, p. 29).

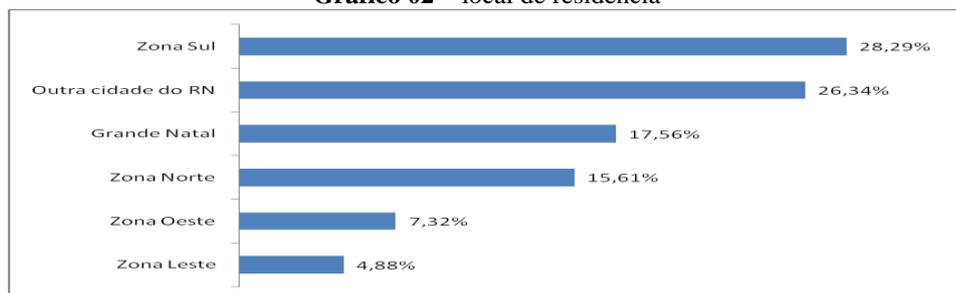
Todos(as) estão em busca do conhecimento e do progresso profissional, na perspectiva de ter melhores condições de vida, pois sabem que o maior desafio que irão enfrentar futuramente é o mercado de trabalho, uma vez que o objetivo de todos(as) é exercer a profissão.

O UNIFACEX, através do curso de Serviço Social, possibilitou, durante esses 11 anos de existência, o acesso de muitos estudantes da capital, de outras cidades do estado do RN e da Grande Natal a um curso de nível superior, a chance de ter uma profissão e um curso desse nível. Esses são alguns dos indicadores que deverão ser levados em consideração na formação profissional desses estudantes com compromisso, competência e responsabilidade. É também de fundamental importância respeitar as diversidades, necessidades e especificidades desses estudantes, oriundos tanto da zona urbana, quanto da rural, de escolas públicas ou privadas, do centro ou da periferia.

Dessa forma, o foco principal da formação profissional é o estudante. O ensino, pesquisa e extensão deverão ser pensados com objetivo de atender às necessidades específicas do segmento desses estudantes, com equidade.

Dos 205 que responderam ao questionário, 28,29% residem na Zona Sul; 15,61%, na Zona Norte; 7,32%, na Zona Oeste e 4,88%, na Zona Leste, perfazendo um total de 56,1%. Um número considerável desses estudantes reside em outras cidades do estado do Rio Grande do Norte e na Região Metropolitana de Natal (RMN)¹² ou Grande Natal correspondendo a 43,9%, conforme demonstra o gráfico 2.

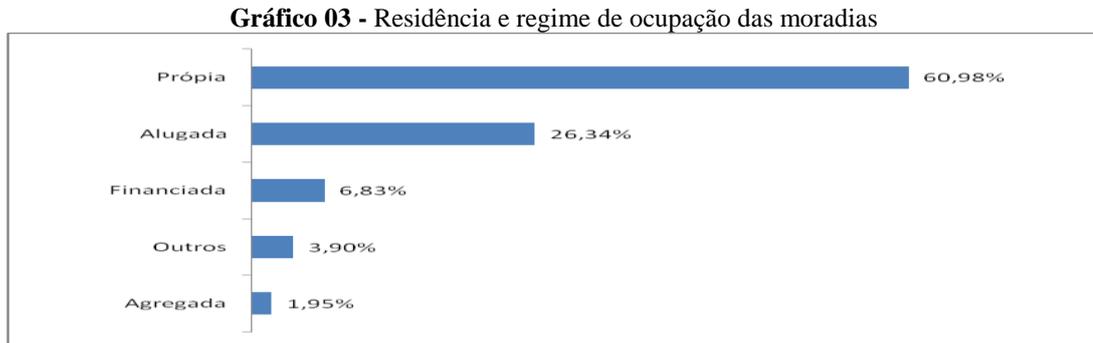
Gráfico 02 – local de residência



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

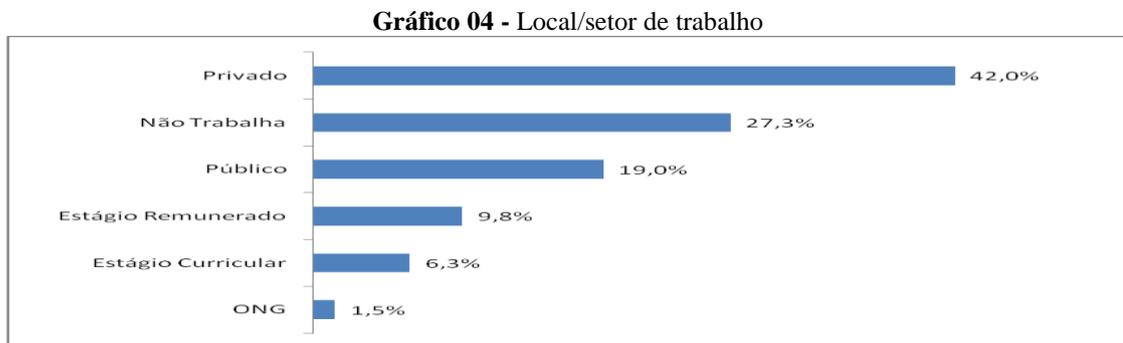
¹² A criação da RMN ocorreu por meio da lei estadual Complementar nº 152, de 16 de janeiro de 1997, inicialmente compreendendo os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Macaíba e Extremoz. Nísia Floresta e São José de Mipibu foram incluídos na RMN desde 10 de janeiro de 2002. Posteriormente, por força da Lei Complementar nº 315, de 30 de novembro de 2005, foi adicionado o município de Monte Alegre. E em 2009 é a vez de Vera Cruz integrar a região. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Natal. Acesso em 26 dez/2013.

Conforme o gráfico 03, do ponto de vista social, observa-se que, quanto à moradia, dos(as) 205 estudantes entrevistados 60,98% possuem residência própria, um percentual considerável; enquanto que a residência alugada atingiu um percentual de 26,34%; financiada, 6,83%; outros e agregados, juntos, perfazem 5,85%.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

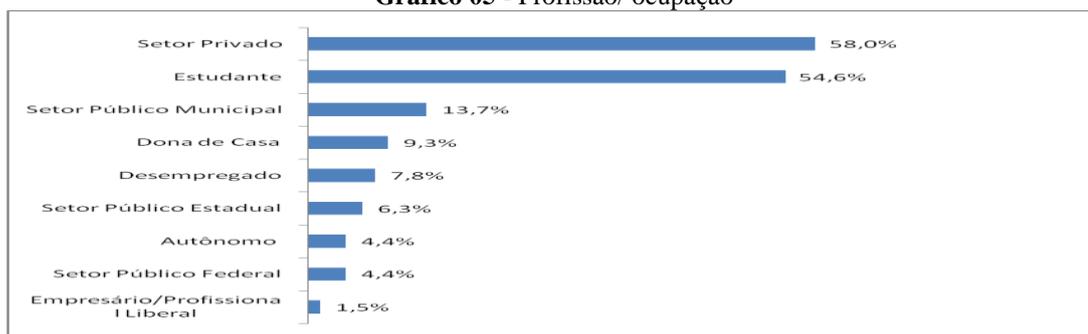
Dos(as) estudantes que já ingressaram no mercado de trabalho, 42% trabalham em empresas privadas; 19%, em instituições públicas; 1,5%, em Organizações não Governamentais, conforme demonstrado no gráfico 04.



Fonte: resultado da entrevista dezembro (2012)

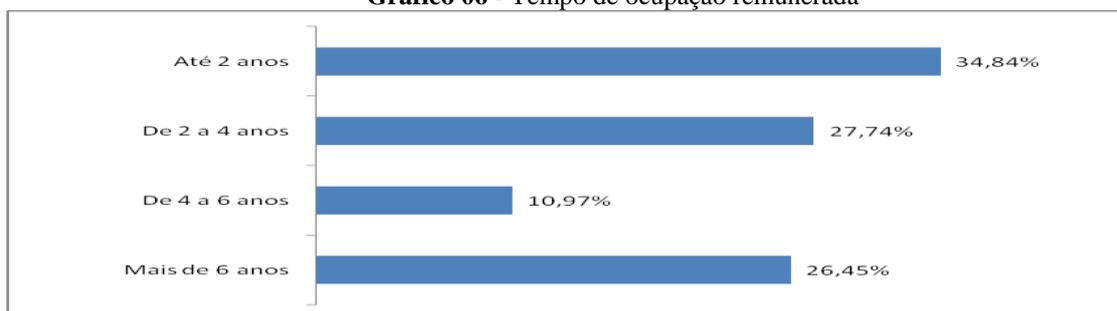
O resultado da pesquisa demonstra que 9,8% têm estágio remunerado na área de Serviço Social; 6,3% estão no estágio curricular e 27,3% não trabalham e não têm nenhuma atividade remunerada.

Na questão referente à profissão/ocupação, conforme gráfico 05, foi possível resposta múltipla. Constatou-se que 58% dos(as) estudantes têm suas atividades em instituições privadas; 54,6% têm como principal ocupação ser estudante; 13,7% são funcionários(as) públicos municipais; 9,3% são donas de casa; 7,8% são desempregados(as); 6,3% são funcionários(as) públicos estaduais; 4,4% são autônomos(as); 4,4% são funcionários(as) públicos federais; 1,5% são empresários(as) ou profissionais liberais.

Gráfico 05 - Profissão/ ocupação

Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

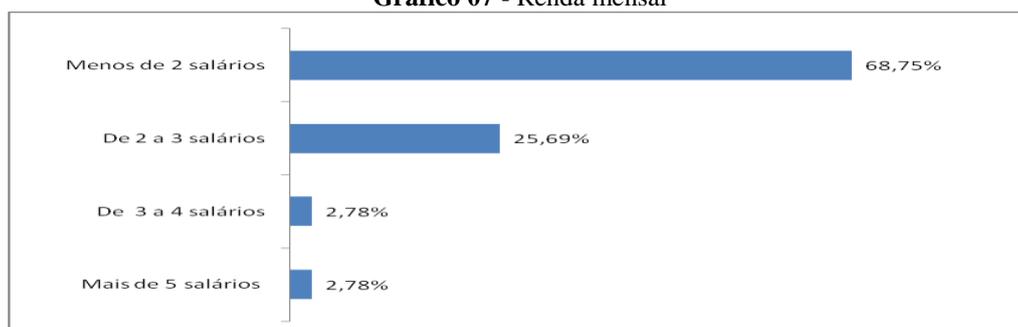
O tempo de ocupação ou de serviço remunerado entre os(as) estudantes varia de acordo com o gráfico 06. Percebe-se que 26,45% dos(as) estudantes têm certa “estabilidade” no emprego, pois já têm mais de seis anos; porém 34,84% dos(as) estudantes fazem até 2 anos que estão exercendo uma profissão remunerada, e de 2 a 6 anos, se for feita uma junção, o percentual será de 38,71%.

Gráfico 06 - Tempo de ocupação remunerada

Fonte:

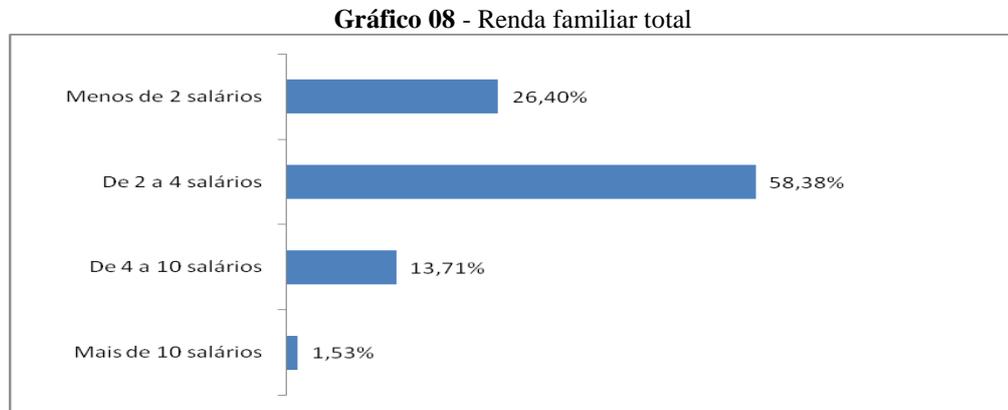
Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

Dos (as) estudantes que trabalham, 68,75% têm renda mensal inferior a 2 salários mínimos; 25,69% recebem entre 2 a 3 salários; 2,78% recebem entre 3 e 4 salários e 2,78% recebe mais de 5 salários, conforme demonstra o gráfico 07.

Gráfico 07 - Renda mensal

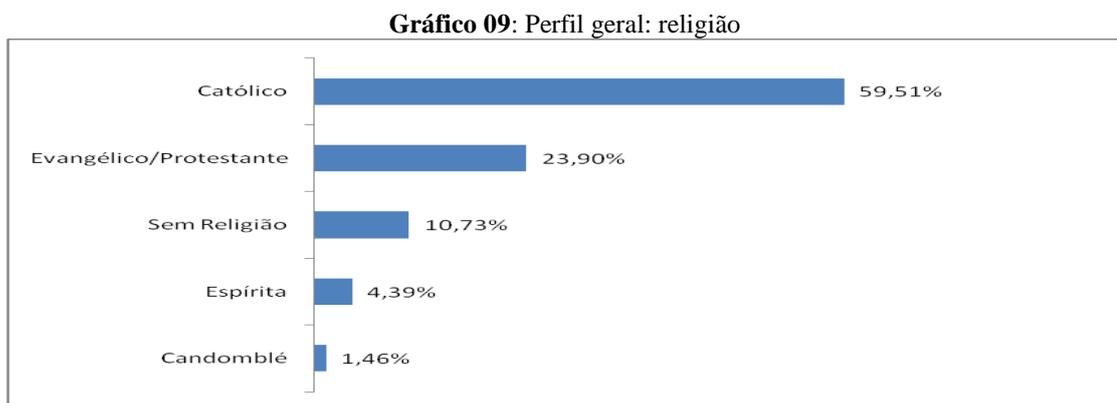
Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

Quanto à renda familiar, 26% das famílias dos(as) estudantes têm renda mensal inferior a dois salários mínimos; 58,38% possuem uma renda mensal entre 2 a 4 salários; 13,71% entre 4 a 10 salários e 1,53% mais de 10 salários, como demonstra o gráfico 08.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

Quanto à diversidade religiosa, ficou confirmado que o maior índice, 59,51% dos(as) estudantes, frequentam a Religião Católica, seguido dos Protestantes e Evangélicos, com 23,90%; Espírita, com 4,39% e Candomblé, com 1,46%, enquanto que 10,73% dos(as) estudantes, ocupando a terceira posição, declararam não frequentar e não pertencer a nenhuma religião, como demonstra o gráfico 09.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

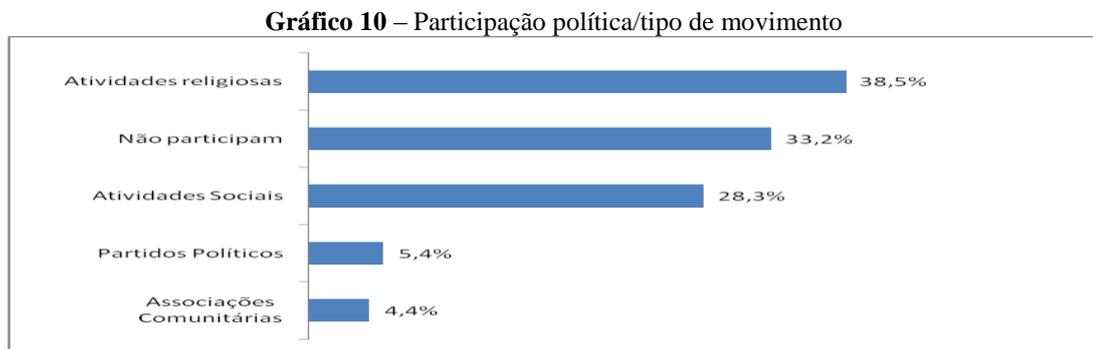
Esse índice de ausência de religião merece uma análise, uma vez que ocupou a terceira posição. Deve-se levar em consideração que, historicamente, a igreja católica no Brasil, enquanto instituição eclesial, foi um dos sustentáculos do poder estabelecido, e o ensino religioso se liga ao pensamento ideológico do Estado na maioria das escolas. Durante muito tempo, o ensino religioso teve como objetivo catequizar, fazer seguidores de uma religião ou evangelizar, concorrendo para o fortalecimento da dependência do poder político por parte da

Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX. v. 11, n. 11, 2013. ISSN: 2237-8586

Igreja, até a LDB Nacional 9394/96, modificada pela Lei 9375/97, quando o ensino religioso passa a ter como foco principal o estudo e a compreensão do Fenômeno Religioso.

Portanto o processo de laicização do ensino, escolarização e instrução é visto como sinônimo de superioridade social do catolicismo frente às demais (evangélicos, protestantes, candomblé, espíritas, budistas, etc.), sob o argumento de realização de um trabalho de formação ideológica da mais alta importância social em defesa da moral e da ordem, dando origem a várias instituições e estabelecimentos de ensino, escolas normais, desde a educação básica até a universidade, cuja intencionalidade sempre foi divulgar, de forma específica e especializada, os princípios filosóficos da Teologia Cristã.

Quanto à participação política¹³ dos(as) estudantes em algum tipo de movimento, foi constatado que 38,5% participam de atividades religiosas; 28,3% participam de atividades sociais; 5,4% são militantes em partidos políticos e 4,4% participam de movimentos comunitários. No entanto, 33,2% afirmaram não participar de nenhum tipo de movimento, como está demonstrado no gráfico 10.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

O UNIFACEX em relação à responsabilidade social, tem contribuído para disseminação de valores educativos, melhoria das condições sociais e para o desenvolvimento da comunidade através de projetos sociais promovidos por organizações comunitárias, ONGs e serviços públicos (escolas públicas, unidades de saúde, unidades de assistência social, etc.), especialmente no município de Natal e Região Metropolitana, envolvendo a comunidade, professores, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários, conforme consta no PPC do Curso de Serviço Social.

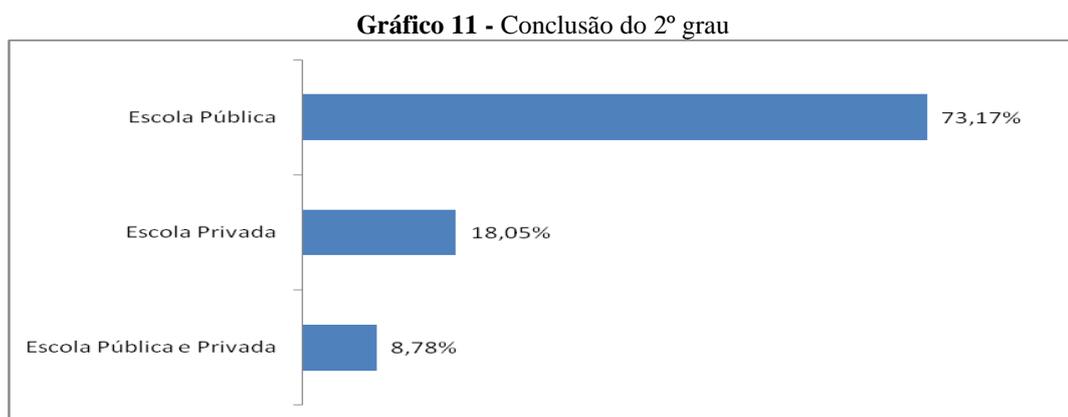
Levando em consideração que 33,2% dos(as) estudantes não participam de nenhuma atividade prática e que o UNIFACEX proporciona a participação de alunos(as) em projetos e

¹³ Nesta questão foi possível a resposta múltipla

ações sociais, educacionais e culturais, faz-se necessário que a coordenação adote estratégias que possibilitem a participação dos mesmos, fortalecendo o vínculo entre professores(as), alunos(as) e comunidade. Além disso, o UNIFACEX “desenvolve projetos próprios, mobilizando suas competências para o fortalecimento da ação social, envolvendo seus funcionários e parceiros na execução e apoio a projetos sociais da comunidade local e regional” (FACEX, 2005, p. 16).

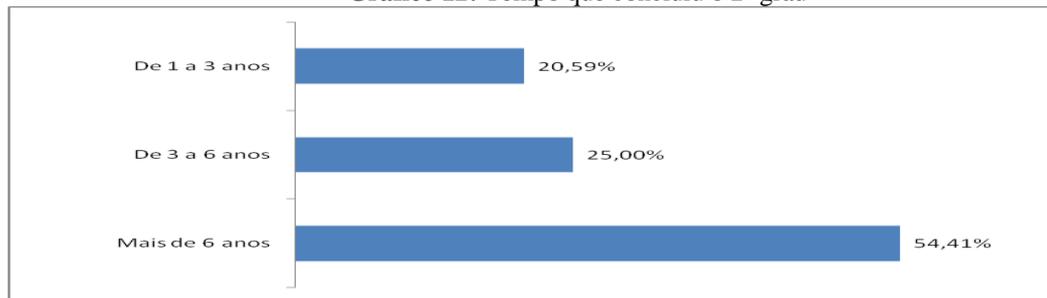
A educação é um dos problemas sociais mais discutidos entre os intelectuais e, conseqüentemente, um dos indicadores que reflete as condições e qualidade de vida da população, bem como sua carência material e intelectual.

No curso de Serviço Social do UNIFACEX, 73,17% concluiu o segundo grau em escola pública; 18,05% em escola privada e 8,78% em escola pública e privada, conforme demonstrado no gráfico 11. Dos(as) estudantes pesquisados(as), 54,6% responderam que sua ocupação era apenas ser estudantes; porém, dos que trabalham, 68,75% responderam que recebem menos de 2 salários mínimos e a renda familiar de 68,38% das famílias fica em torno de 2 a 4 salários. Na realidade, ouve-se frequentemente que o maior índice de estudantes egressos de universidades particulares são oriundos das escolas públicas. De fato, a pesquisa confirmou essa tendência, uma vez que apenas 18,05 dos(as) estudantes concluíram o segundo grau em escolas privadas.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

Ao serem questionados há quanto tempo os egressos do curso concluíram o 2º grau, foi identificado que 54,41% dos(as) estudantes fazia mais de 6 anos; 25%, de 3 a 6 anos, e 20,59% fazia de 1 a 3 anos, como demonstra o gráfico 12.

Gráfico 12: Tempo que concluiu o 2º grau

Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro/2012

Ao analisar o gráfico 11, percebe-se que 79,41% dos(as) estudantes do curso de Serviço Social, após conclusão do 2º grau, só conseguiram ingressar no Ensino Superior após três anos. Evidencia-se ainda que os mesmos pertencem a uma parcela da população que não conseguiu ingressar em universidades públicas, passou a estudar em Instituição de Ensino Superior da rede privada e, para conseguir manter-se no curso, precisa trabalhar e ajudar na renda familiar, como está demonstrado no gráfico 7, onde 68,75% dos(as) estudantes têm renda mensal inferior a dois salários mínimos.

Esse quadro demonstra que os(as) estudantes do curso de Serviço Social pertencem à classe trabalhadora e que a interrupção dos estudos está relacionada a alguns dos fatores considerados determinantes nesse processo de ingresso na universidade: a exclusão educacional, social e econômica.

A dificuldade de conciliar trabalho e estudo, ou, ainda, a sensação de incapacidade demonstrada de acompanhar os estudos e/ou ao desânimo que essa atividade provoca, especialmente nos estudantes residentes na Grande Natal ou de outros municípios do estado do RN, que são de 43,9%, conforme demonstra o gráfico 2, são algumas das causas para a interrupção de um sonho: o de concluir um curso superior e seguir uma carreira profissional.

O Programa de Incentivo Educacional - PIE – do UNIFACEX, segundo o PPC, (FACEX, 2007), oferece apoio social direto aos estudantes, proporcionando-lhes condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica através do programa de bolsas.

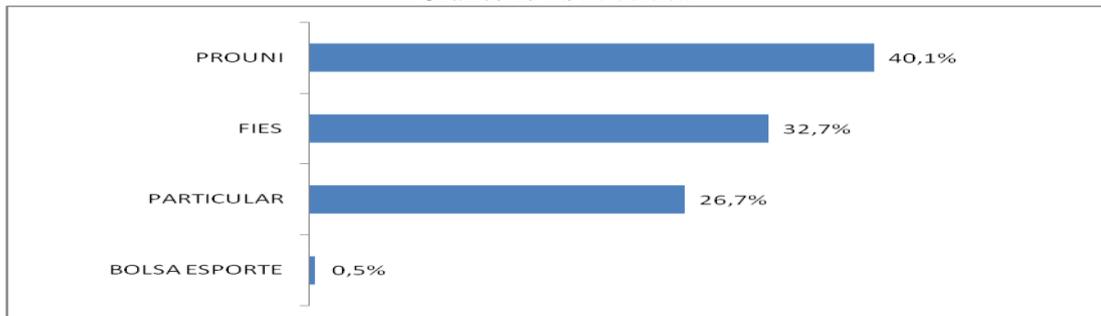
A concessão da bolsa deve respeitar os critérios estabelecidos pelas diretrizes básicas da política de bolsas, a partir da análise da situação socioeconômica e do desempenho escolar do(a) aluno(a), nas seguintes modalidades: Bolsa Grupo Familiar; Bolsa Monitoria, Bolsa Iniciação Científica, Bolsa Ex-aluno, Bolsa FIES¹⁴; Bolsa ProUni¹⁵; Bolsa de Extensão, Bolsa de Pesquisa e Bolsa de Trabalho.

¹⁴ Fundo de Financiamento ao Estudo do Ensino Superior

¹⁵ Programa Universidade para Todos – Decreto nº 5.245, de 15 de outubro de 2004.

Quanto aos beneficiários do Programa de Bolsas, 40,1% dos(as) estudantes financiam seus estudos com recursos do PROUNI; 32,7% são do FIES; 0,5% são alunos do Programa da Bolsa Esporte e 26,7% não têm nenhum tipo de bolsa, sendo 100% do curso financiado com recursos próprios, isto é, particular.

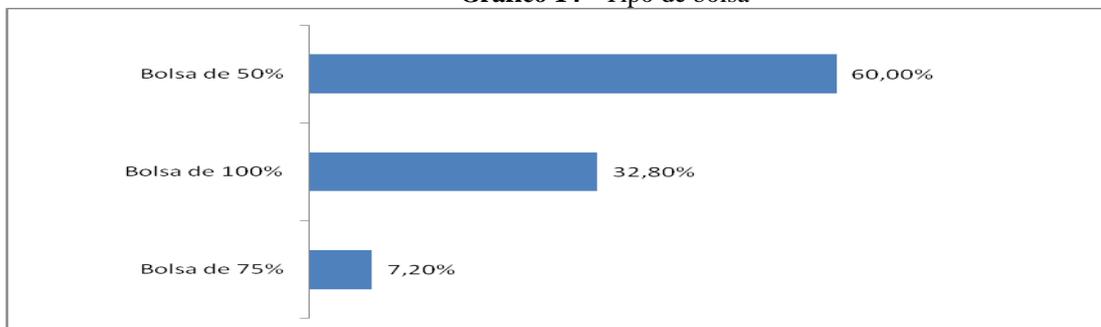
Gráfico 13 - Se é bolsista



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro/2012

Do total dos(as) alunos(as) do curso de Serviço Social, 73,3% são bolsistas. Desses, 60% têm bolsa correspondente a 50% do valor da mensalidade do curso; 32,8% têm isenção de 100% e 7,2% têm bolsa equivalente a 75% do valor da mensalidade.

Gráfico 14 - Tipo de bolsa

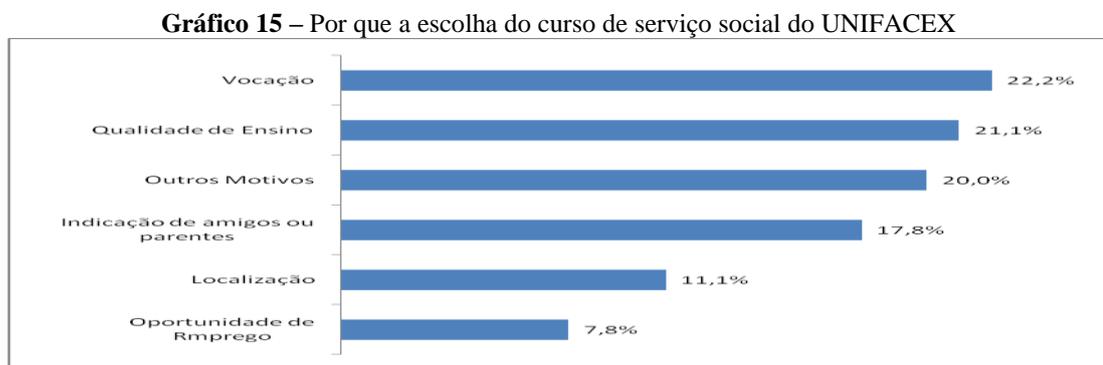


Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

O(a) estudante, ao ser questionado(a) por que escolheu o curso de Serviço Social do UNIFACEX, disse que teve a oportunidade de escolher três alternativas frente às opções oferecidas.

Uma das suas principais justificativas para a escolha do curso e da profissão foi a vocação, um percentual de 22,2%. É considerado um valor subjetivo que possibilita várias interpretações; uma delas é a postura moralizante. Decidir por uma carreira e escolher uma profissão, na maioria das vezes, são decisões que repercutirão sobre o seu fazer pelo resto de

vida, especialmente quando se tem convicção desses desejos. Nesse sentido, 21,1% dos(as) estudantes optaram pelo curso do UNIFACEX e se mostraram preocupados com a qualidade do ensino, requisito fundamental para aqueles que buscam excelência e competência profissional. Provavelmente, por este mesmo motivo, 17,8% escolheram o curso de Serviço Social por influência (indicação de amigos e parentes); 11,1%, pela localização do Centro Universitário; 20%, por outros motivos e apenas 7,8% optaram pelo curso preocupados com sua sobrevivência e com o status socioeconômico da profissão na sociedade, conforme demonstra o gráfico abaixo.



Fonte: Resultado da Entrevista Dezembro (2012)

Para responder a esta questão, com certeza algumas indagações foram feitas, por exemplo: Será que tenho algum ‘dom’ ou vocação para exercer esta profissão? Será que me identifico com esta profissão? Será que, com o salário que recebo, vou conseguir concluir o curso? Será que o curso que eu escolher irá garantir boa estabilidade, já que o ‘bom trabalho’ é o que garante a ‘sobrevivência’ e a segurança no “mercado capitalista”?

À medida que se faz uma escolha profissional, pressupõe-se que o sujeito tenha certo conhecimento sobre a mesma, mesmo que este seja baseado no conhecimento do senso comum¹⁶.

A questão de número 26 do questionário é de caráter subjetivo e quer saber o que o(a) estudante entende por Serviço Social. Várias concepções foram identificadas, segundo um critério estabelecido pela autora, a partir das respostas, com objetivo de facilitar a

¹⁶ É a filosofia dos não-filósofos, isto é, a concepção do mundo que permeia o nosso cotidiano. (...) É a visão do homem-massa, fragmentada e contraditória, permeada de conceitos, significados e valores, padrões de conduta, costumes, modo de conhecer e de organizar a vida social, relacionamentos com a natureza, consigo e com os outros. (...) É a conduta através da qual o indivíduo é ajustado à ordem social vigente, uma vez que o seu discurso oculta as contradições sociais e dissimula a realidade social influenciando sobre as massas populares, limitando seu pensamento de forma negativa, exercendo o papel de força consensual como elemento de subordinação à hegemonia de classe, através de discursos contraditórios e até renovadores (OLIVEIRA, 1996, P. 13-14).

compreensão dos leitores: o entendimento de que o Serviço Social é uma profissão que busca garantir os direitos dos cidadãos no âmbito das políticas públicas; uma profissão que está vinculada aos movimentos sociais; uma profissão que exige vocação e nível superior e que atua em múltiplas áreas; uma profissão que tem como objetivo ajudar as pessoas necessitadas.

O Serviço Social é uma profissão regulamentada através da Lei 8.662, de 7 de junho de 1993. O (a) Assistente Social, em seu exercício profissional, desempenha habilidades com competência teórica, metodológica, ético-política específicas no âmbito da prestação de serviços sociais, na garantia dos direitos sociais e no enfrentamento da “questão social”, tanto no setor público, quanto no privado.

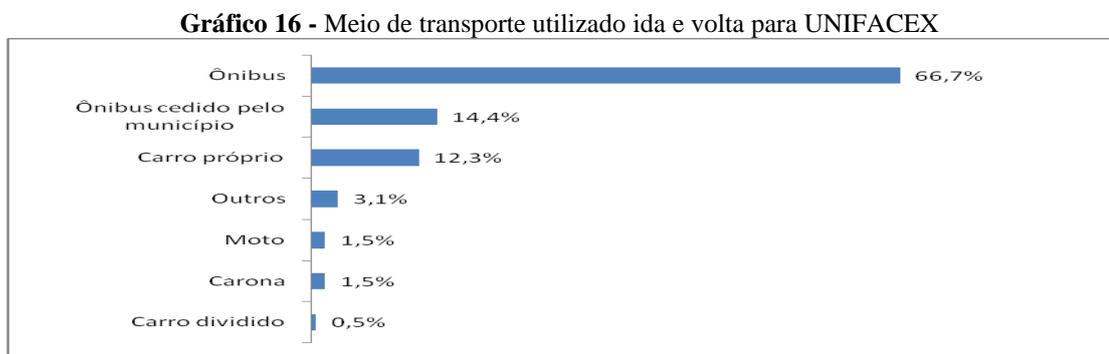
O assistente social é o profissional que trabalha com políticas sociais, de corte público ou privado e não resta dúvida ser essa uma determinação fundamental na constituição da profissão, impensável mais além da interferência do Estado nesse campo. Entretanto as políticas sociais públicas são *uma das respostas privilegiadas à questão social*, ao lado de outras formas, acionadas para o seu enfrentamento por distintos segmentos da sociedade civil, que têm programas de atenção à pobreza, como as corporações empresariais, as organizações não governamentais, além de outras formas de organização das próprias classes subalternas para fazer frente aos níveis crescentes de exclusão social a que se encontram submetidas (IAMAMOTO, 1988, p. 58).

Com o processo de democratização da sociedade brasileira; com a afirmação dos direitos de cidadania e a garantia dos direitos sociais consagrados pela Constituição de 1988; com o processo de municipalização e descentralização da saúde através do Sistema Único de Saúde (SUS) e a implantação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), o (a) assistente social é chamado(a) a intervir nas novas frentes de trabalho que interferem no padrão de consumo e na qualidade de vida das classes trabalhadoras, programas e projetos implementados pelas políticas públicas. Destaque-se o campo da Seguridade Social e nele a saúde e a assistência à Criança e ao Adolescente, Gênero e Família, Movimentos Sociais e Sindicais, Terceira Idade, Pessoas com Deficiência, Educação, entre outros; tanto na capacitação de organizações da sociedade civil quanto nas organizações profissionais. O parlamento e os conselhos de controle social das políticas públicas intervêm na formação, gestão, fiscalização e avaliação de políticas sociais, pesquisas e estudos da realidade social.

O processo de formação profissional é mediado pela lógica da produção capitalista e, conseqüentemente, do mercado, segundo as transformações ocorridas na esfera dos serviços sociais, redimensionando as políticas sociais como espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, bem como alterando suas condições, relações de trabalho e formas de sociabilidade

que “orientam o exercício profissional, configurando concepções de eficácia, eficiência, produtividade e competência, de acordo com as exigências do mercado burguês para a acumulação/valorização do capital” (GUERRA, 2007, p.8).

De acordo com os dados coletados, foi constatado que o meio de transporte mais utilizado pelos (as) estudantes do curso de Serviço Social é o ônibus coletivo, com 66,7%, os ônibus escolares cedidos pelos municípios da Grande Natal e outros, com 14,4%; 12,3% utilizam carro próprio, moto, 1,5%; carona, 1,5%; carro dividindo as despesas, 0,5% e outros, 3,1%, conforme gráfico abaixo.



Fonte: Coleta direta dezembro (2012)

Atuando no UNIFACEX ao longo de quatorze anos de docência, é perceptível a existência de uma política institucional de incentivo à participação dos(as) estudantes, internamente e externamente, em eventos científicos, técnicos e culturais, como fóruns, jornadas, seminários, congressos etc., cuja intencionalidade é contribuir para o crescimento intelectual, oferecer atividades complementares e enriquecer o *Currículo Vitae*.

No momento em que o(a) estudante participa do processo seletivo do UNIFACEX, automaticamente a instituição, através de dados preenchidos em um questionário/entrevista pelo(a) candidato(a), passa a ter previamente um diagnóstico do perfil do recém-ingressante.

Nesse sentido, as sugestões apresentadas pelos(as) estudantes para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem do curso de Serviço Social são imprescindíveis para que a gestão do UNIFACEX possa, com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, traçar uma política institucional que possibilite responder às demandas, em consonância com o PPC e à luz do atual projeto ético-político profissional, em defesa das classes trabalhadoras, e de uma nova ordem societária, orientada pelos princípios teóricos e metodológicos das categorias analíticas da teoria social crítica marxiana¹⁷.

¹⁷ Refere-se a obra original de Karl Marx

Um dos princípios explícitos no PPC é assegurar a indissociabilidade, de forma articulada, das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, o projeto ganha concretude na medida em que é garantida a participação direta dos(as) alunos(as) na Base de Pesquisa em Políticas Públicas, Ética e Direitos Humanos (BPEDH) e nos Núcleos Temáticos da prática profissional¹⁸.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos(as) estudantes ingressantes no decorrer dos primeiros períodos do Curso refere-se ao fato de que muitos detectam várias deficiências, como (dificuldades de aprendizagem, de leitura) consideradas básicas pelo corpo docente. Na maioria das vezes, os(as) mesmos(as) não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado, devido ao longo período de tempo afastados da vida escolar, necessitando de um acompanhamento e orientação didática de ensino especial de aprendizagem, coerente com a realidade dos mesmos, sendo esse um dos fatores considerados como uma das causas de abandono do Curso.

Diante do exposto, o grande desafio é assegurar uma formação profissional de qualidade teórico-metodológica onde o conhecimento, a pesquisa e a relação entre profissão e realidade social, enquanto totalidade social a ser apreendida em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade, de forma articulada, numa perspectiva crítica e dialética, responda às demandas da atualidade, preservando o que está expresso no atual Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (Resolução CFESS n. 273/93, de 13 de março de 1993) e na Lei de Regulamentação Profissional (Lei n. 8.662/93, de 07 de junho de 1993).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar o resultado da pesquisa, foi possível identificar que o interesse dos(as) estudantes, essencialmente do sexo feminino, pela profissão está associado à vida religiosa, aos trabalhos realizados em ONGs e comunidades, aos movimentos sociais advindos das classes trabalhadoras. Também foi possível identificar que há uma predominância do perfil geral do(a) estudante do UNIFACEX, isto é, ser mulher, com idade entre 16 a 25 anos, pertencer à religião católica, ser solteira e sem filhos.

¹⁸ São espaços de articulação com o ensino e reúnem estágios, atividades de extensão e oficinas de pesquisas, permitindo aos alunos problematizar as experiências de estágio, participar de atividades de extensão, estudar uma temática do seu interesse e produzir o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. (FACEX, 2005, p., 42)

Ao longo da elaboração e execução deste trabalho de pesquisa, questionou-se a possibilidade de identificar no resultado do Perfil do (a) Estudante de Serviço Social do UNIFACEX uma forma de contribuir para que as modalidades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da formação profissional sejam de qualidade teórica, metodológica e operativa e possam servir como instrumento de reflexão frente às questões relacionadas à exclusão educacional, social e econômica vivenciada no cotidiano de nossos(as) estudantes.

Muito embora se tenha consciência de que a pesquisa não permite obter resultados de generalização, é importante ressaltar que os sujeitos pesquisados mostraram-se interessados em responder ao questionário. No geral, 74,82 % dos (as) estudantes responderam ao questionário e apenas 25,18% deixaram de fazê-lo.

O resultado da pesquisa, apresentado ao longo deste trabalho, constitui-se um desafio para a compreensão da atual Proposta Pedagógica do Curso e para as novas demandas impostas pela atual conjuntura política, econômica e educacional. Tem-se como desafio discutir e elaborar uma nova Proposta para o Curso, voltada para os(as) estudantes egressos, em sua grande maioria, da Rede Pública de Ensino, de baixo poder aquisitivo, apesar dos interesses das classes antagônicas.

Exercer uma profissão com amor e dedicação, doar-se a ela são características inerentes a todas aquelas pessoas que se sentem felizes em sua prática profissional. Acrescenta-se ainda que algumas características da profissão são atribuídas historicamente ao sexo feminino e se articulam à tradição religiosa, como paciência e solidariedade, com ênfase nas atividades do cuidado e da humanização, enfatizando a ideia de que a prestação de assistência se constitui em mais um tipo de “sacerdócio” do que uma profissão.

Os resultados levantados nesta pesquisa parecem apontar para a (co) existência de uma multiplicidade de sujeitos, isto é, múltiplas identidades em busca de um novo projeto societário.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

ABEPSS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. In _____. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 17, n.50, p.143-171, abr. 1996.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **O serviço Social no Brasil: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez, 1982.

BOSCHETTI, Ivanete. Condições de trabalho e a luta dos(as) assistentes sociais pela jornada semanal de 30 horas. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 107, p. 557-584, jul./set. 2011.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CONSELHOS REGIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL (Org.). **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. Brasília: CFESS, 2005.

GRESS. Conselho Regional de Serviço Social 14ª Região. Seccional de Mossoró. **Coletânea de Leis Serviço Social**. 5 ed. Natal/RN. 2006.

FACEX. Projeto Pedagógico do Curso PPC. **Projeto de Renovação de Reconhecimento**, Curso de Serviço Social - Natal/RN, dez. 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula. O que serviço social quer dizer. **Serv. Social. Soc.**, São Paulo: Cortez, n. 108, p. 748-761, out./dez. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Eliezer Camilo et al. **História da Escola de Serviço Social de Natal 1945–1955**. Natal: EDUFRN, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 5 ed. São Paulo: Cortez; Lima, Peru: CELATS, 1986

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Rita de Lourdes de. Sessenta anos de serviço social em Natal (RN). **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, Ano XXVII, n. 85, mar. 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARITAIN, Jacques. **Por um humanismo cristão: textos escolhidos**. São Paulo: Paulus, 1999. (Ensaio filosóficos).

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço social: identidade e alienação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia alemã: (I – Feuerbach)**. 6 ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.

MONTANO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução.** São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Maria Tereza de. **O senso comum como ponto de partida para a filosofia da práxis em Gramsci.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 1996.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Emile Durkheim: sociologia.** São Paulo: Ática, 1978.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção memória da educação)

Dicionário de Ciências Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SIMÕES, Pedro. **Assistentes sociais e religião: um estudo Brasil/Inglaterra.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Pedro. **Gênero, origem social e religião.** Rio de Janeiro: Faperj, 2009. (Relações Sociais e Serviço Social no Brasil).

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64.** São Paulo: Cortez, 1991.

VERGARA, S.C. **Projetos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: <http://www.facex.com.br/superior>. Acesso em: 11 jan. 2013.